

COLEOPTERA: DIVERSIDADE, FILOGENIA E COLEÇÃO DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS, FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL. Thiele Gulate Tavares dos Santos, Rodrigo Milton Moraes, Maria Helena Mainieri Galileo (orient.) (Núcleo de Invertebrados Superiores, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

Todo conhecimento precisa -obrigatoriamente- de um lar, no sentido em que necessita acomodar adequadamente tanto o conhecimento pregresso e o atual como o conhecimento vindouro. Mas como fazer para armazenar uma grande série de animais? A esta necessidade, quem nos atende são as coleções científicas. Uma coleção biológica é o depositário do material científico, base das investigações, que documentam a riqueza de flora e fauna dos ecossistemas. Com auxílio da bibliografia especializada, buscou-se interpretar a filogenia e a diversidade dos Coleoptera qualificando e quantificando a Coleção do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. A ordem Coleoptera é considerada monofilética e constitui a mais rica e variada da Classe Insecta, com aproximadamente 350.000 espécies descritas, correspondendo a cerca de 40% dos insetos e 30% dos animais (Lawrence & Britton, 1991, 1994). Tal abundância de espécie indica que os coleópteros formam um grupo bem sucedido evolutivamente. Estudos recentes totalizam 173 famílias. Para a fauna brasileira, Costa et.al. (1988) arrolou 109 famílias, incluindo aproximadamente, 30.000 espécies descritas para o Brasil. O acervo da coleção entomológica do Museu de Ciências Naturais, FZB, ultrapassa a 100.000 exemplares catalogados dos quais 46820 são Coleoptera. Encontra-se estimado em mais de 35.000 espécimes conservados em mantas e em álcool. Contém representantes de 77 famílias de Coleoptera. Cerca de 40% do acervo encontra-se identificado em nível de espécie e o restante separado por famílias, subfamílias e eventualmente em gêneros.